



Para entender Pietro Ubaldi IV – Ascese Mística

Casa de Recuperação e
Benefícios Bezerra de Menezes
Julho/Agosto de 2006



Voltando no tempo...

- 1931 – Início das Grandes Mensagens
- 1932-1935 – Recepção e Publicação de “A Grande Síntese”
- 1º de Maio de 1934 – Início da publicação da GS em “O Reformador”
- 1937 – “As Noúres”
- 1939 – “Ascese Mística”



Ascese Mística

- 4a. Obra da coleção ubaldiana;
- Dividida em duas partes:
 - I – O Fenômeno (análise técnica da evolução da mediunidade inspirada em direção à experiência mística)
 - II – A Experiência (série de capítulos em que Ubaldi tenta relatar, em palavras, a sua vivência do fenômeno)



Mediunidade -> Metafania -> Misticismo

- Mediunidade Inspirada –
Captação conceitual ativa e
consciente
- Metafania -> Captação
conceitual acompanhada de
aproximação afetiva e
progressiva com o centro
emanador
- Misticismo – Paixão / unificação
entre os centros emanador e
receptor



Mediunidade -> Metafania -> Misticismo

- “Em seu primeiro nível inferior, o fenômeno mediúnico manifesta-se em forma física, de efeitos materiais. Em plano mais alto, aparece uma mediunidade superior, mais evolvida, de efeitos mentais”.



Mediunidade -> Metafania -> Misticismo

- “Se, em seu primeiro nível, a mediunidade intelectual é simples mediunidade passiva e inconsciente, (...), chegando por evolução a nível mais elevado, transforma-se em sentido ativo e consciente, no qual (...) a consciência do médium está desperta e do qual é parte integrante”.



Mediunidade -> Metafania -> Misticismo

- “A mediunidade inspirativa já é imensamente superior à comum mediunidade passiva e inconsciente, porque vem a ser ativa e tende a fixar-se na personalidade do médium, como sua normal emanção. Mas, não pode o fenômeno interromper aqui o seu desenvolvimento”.



Mediunidade -> Metafania -> Misticismo

- “Prossigamos, portanto, ainda, como durante um ano prosseguiu em mim o fenômeno; releguemos ao passado aquela fase conhecida e superada e aventuremo-nos na zona superior de evolução do fenômeno mediúnico inspirativo”.



A catarse mística e o problema do conhecimento

- “É a evolução do espírito que traça e supera os limites do conhecimento(...). Assim, às diferentes fases da evolução espiritual correspondem diversos graus de conhecimento e diferentes aproximações de revelação da verdade”.



A catarse mística e o problema do conhecimento

Quatro níveis de consciência:

1. Impressões Sensórias (sensibilidade)
2. Consciência racional-analítica (razão)
3. Consciência Intuitivo-Sintética (Intuição)
4. Consciência Místico-Unitária (Amor)



Objetivismo x Subjetivismo

- Objetivismo: Mais universal e mais superficial. Peca por apoiar-se na distinção entre sujeito e objeto (psicologia egoística).
- Subjetivismo: Intuitivo, mais pessoal e profundo. Converte e unifica sujeito e objeto através do amor.



Objetivismo x Subjetivismo (cont.)

- “Existe aí uma idéia preconcebida e esta consiste em o número, isto é, em admitir que a extensão numérica do juízo seja garantia de verdade. Dá-me isto a idéia de cegos que se dão a mão para guiar-se reciprocamente”.



Objetivismo x Subjetivismo (cont.)

- “Ora, o resultado da observação exterior é (...) igual para todos, somente porque é exterior, ou por outra, é conjugado à forma mais simples de percepção sensória, a mais rudimentar e também a mais difusa e fundamental no mundo biológico”.



Objetivismo x Subjetivismo (cont.)

- Mas, como lidar com a variedade de impressões daí resultante?



Objetivismo x Subjetivismo (cont.)

- “Deixe-se também florescer em mil formas o jardim da intuição. Cada flor diversa será igualmente bela e exprimirá uma revelação. (...) A flor mais perfeita e mais pura falar-nos-á docemente, com transparência mais evidente; a mais rude e primitiva mal saberá balbuciar. Una, porém, é a palavra, porque unos são o plano da criação e o pensamento de Deus”.



Estrutura do Fenômeno Místico

- Sintonização vibratória progressiva, a caminho da unificação (orquestra)
- “Vibração significa, no mundo hiperfísico em que ora ingressamos, o verdadeiro modo de ser, fundamental qualidade, capaz de individuar a forma em tipos específicos nitidamente definidos”.

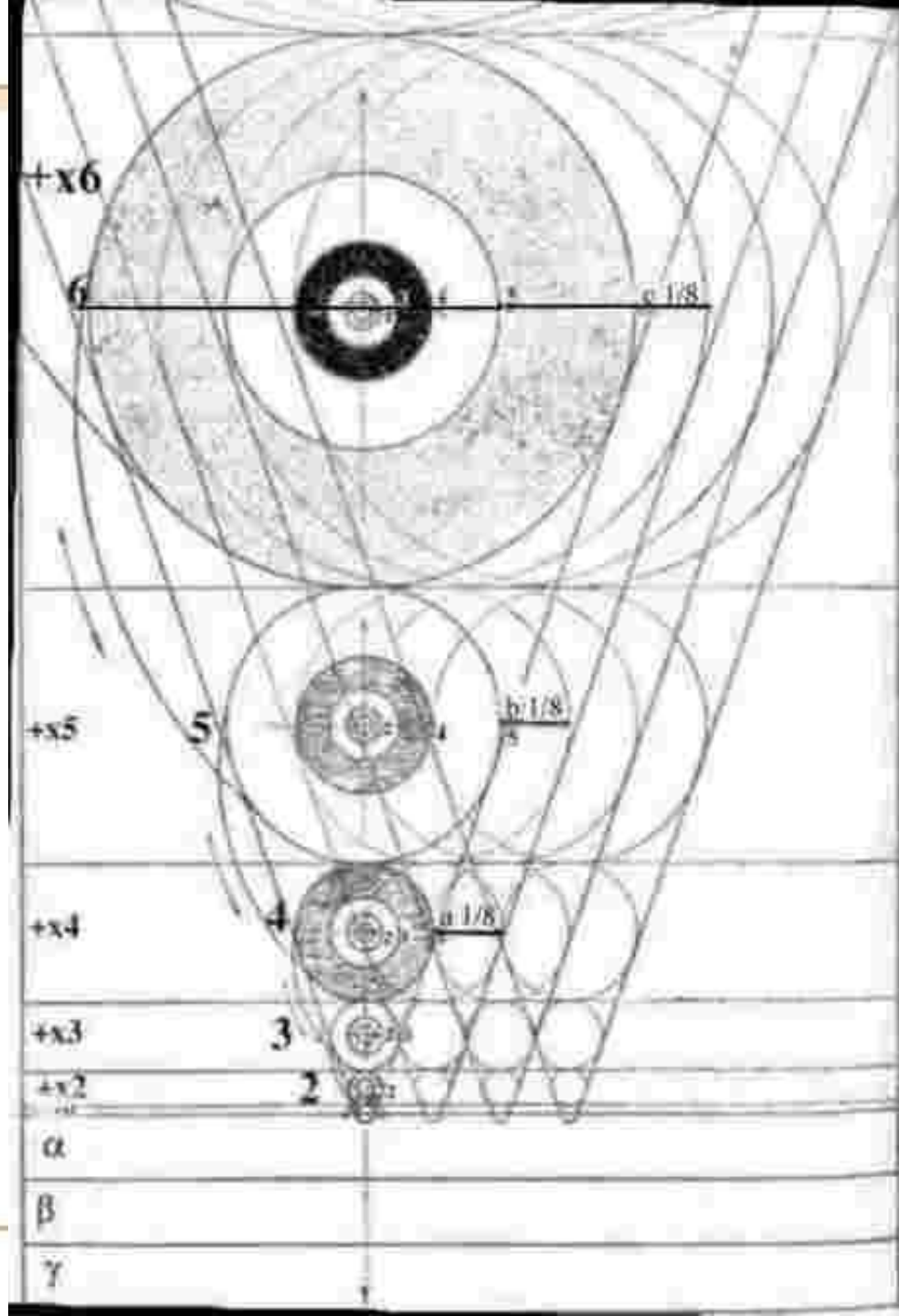


Estrutura do Fenômeno Místico

- Vibração
- Ressonância
- Sintonização
- Afinidade
- Unificação



Diagrama da Ascensão Espiritual



Estrutura do Fenômeno Místico

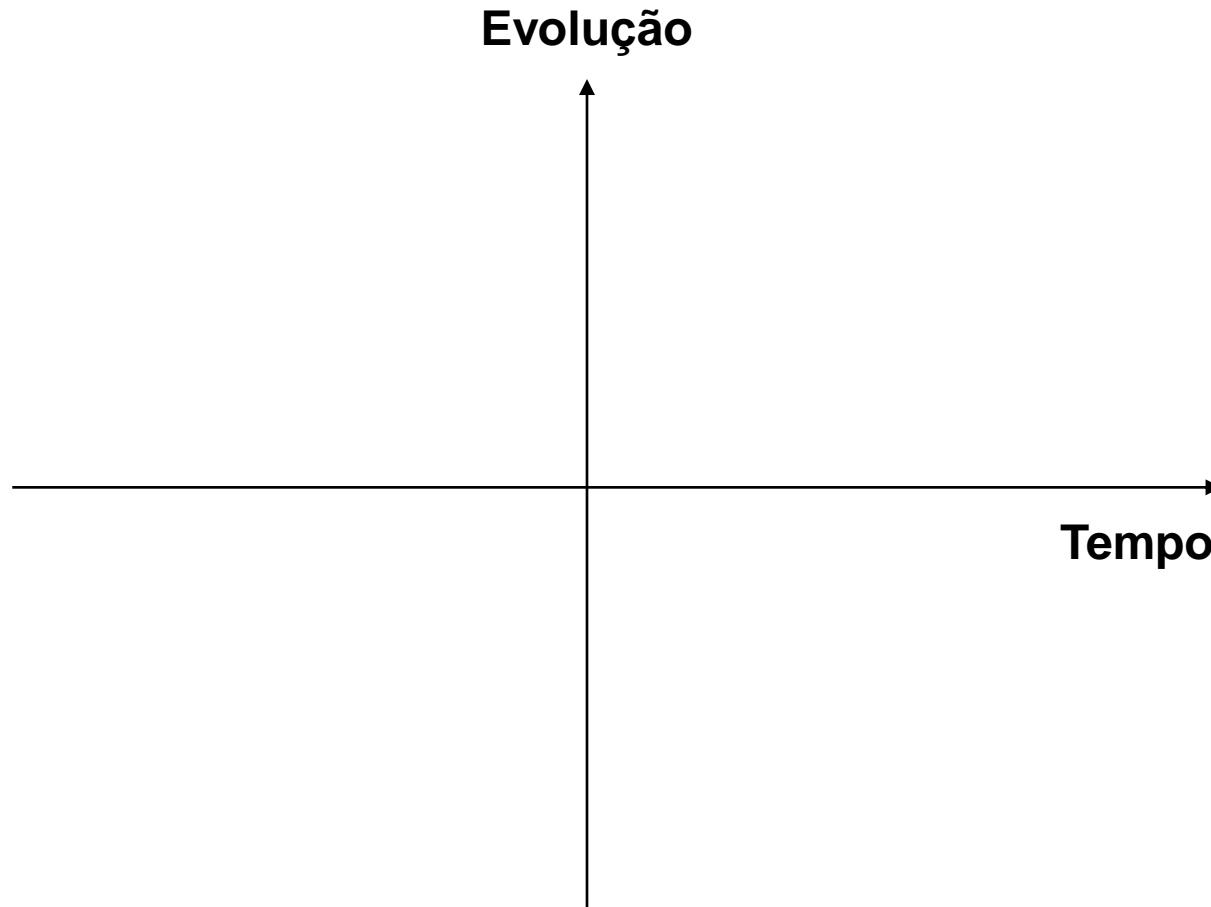
Análise do Gráfico - I

- O eixo vertical indica gradações de evolução
- O eixo horizontal indica gradações de tempo (intervalos não determinados)



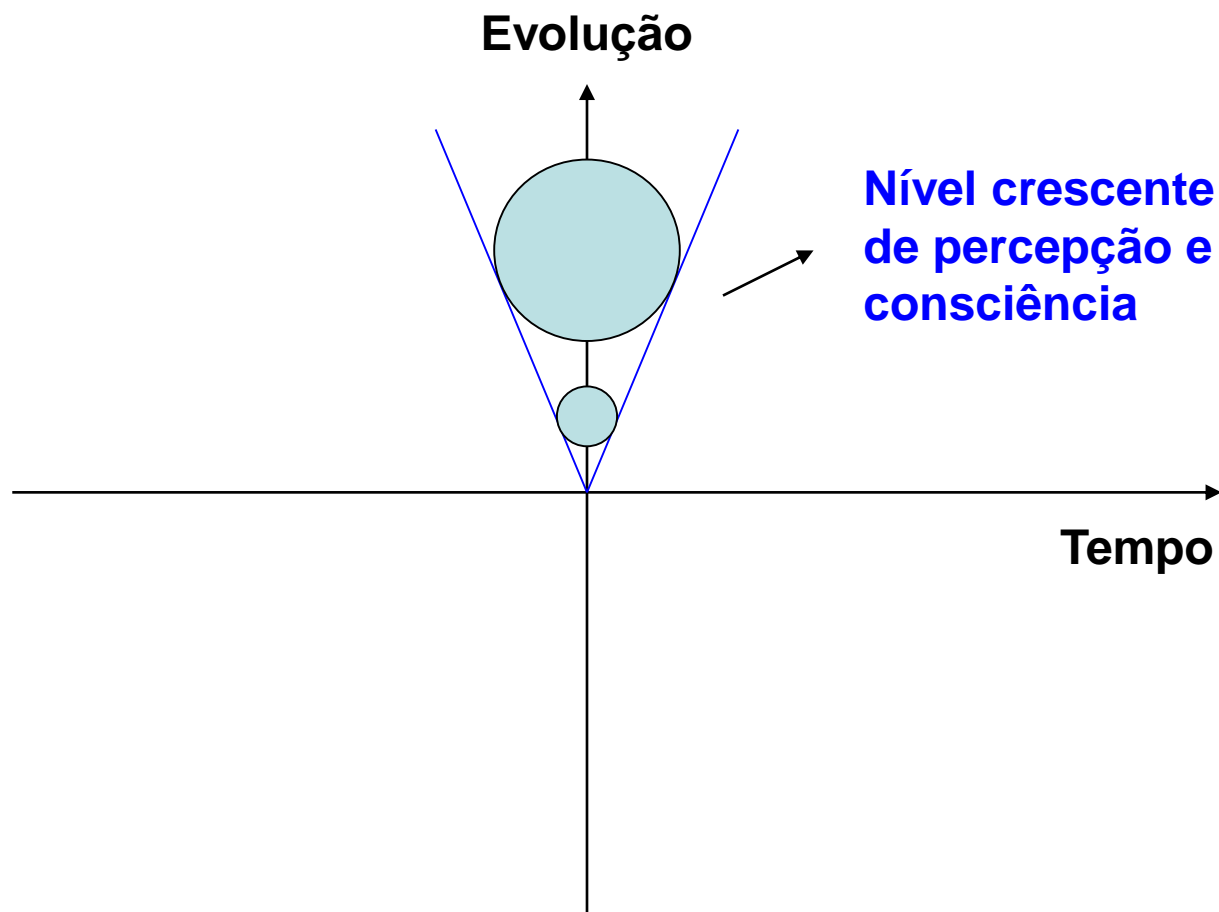
Estrutura do Fenômeno Místico

Análise do Gráfico - II



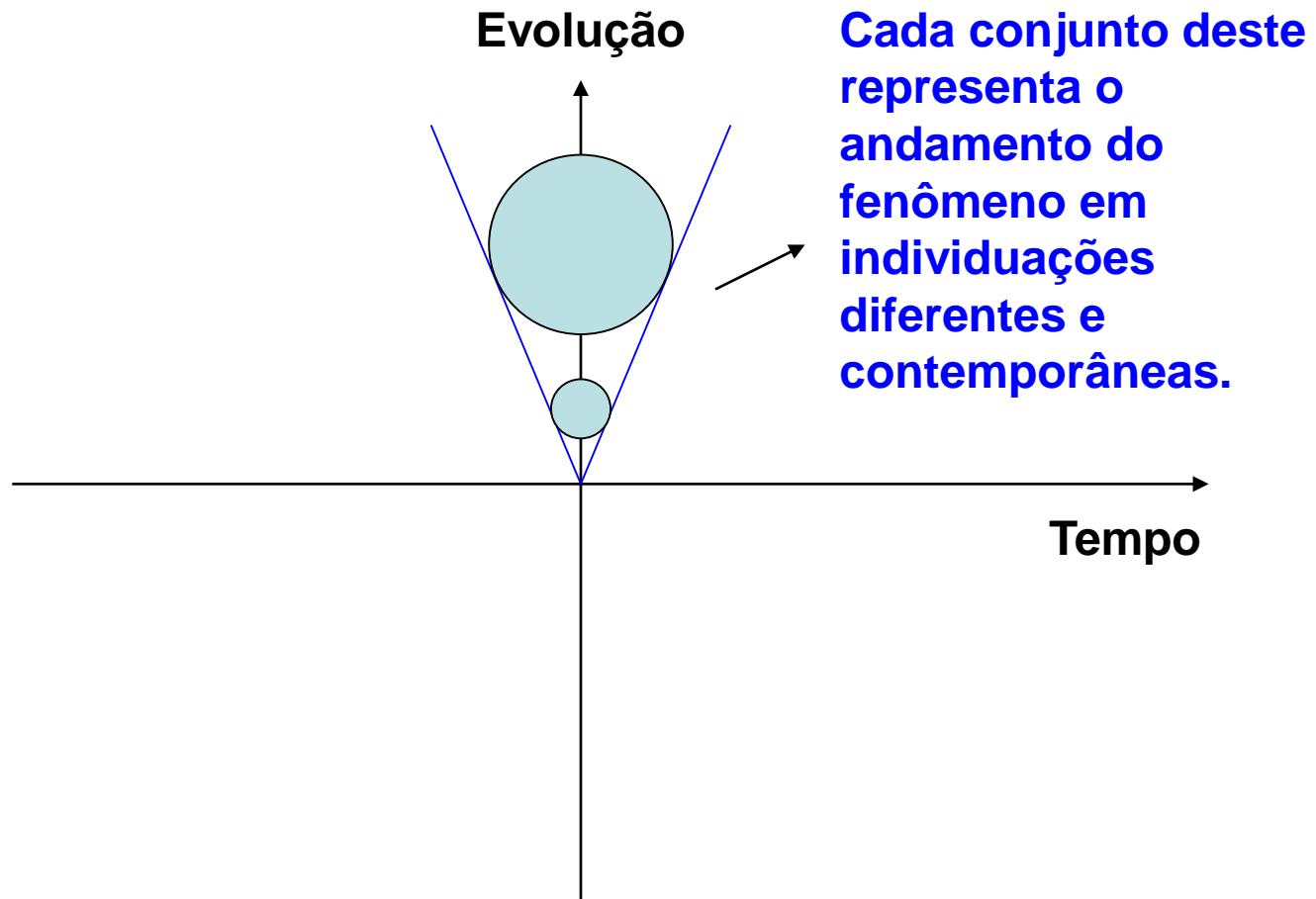
Estrutura do Fenômeno Místico

Análise do Gráfico - III



Estrutura do Fenômeno Místico

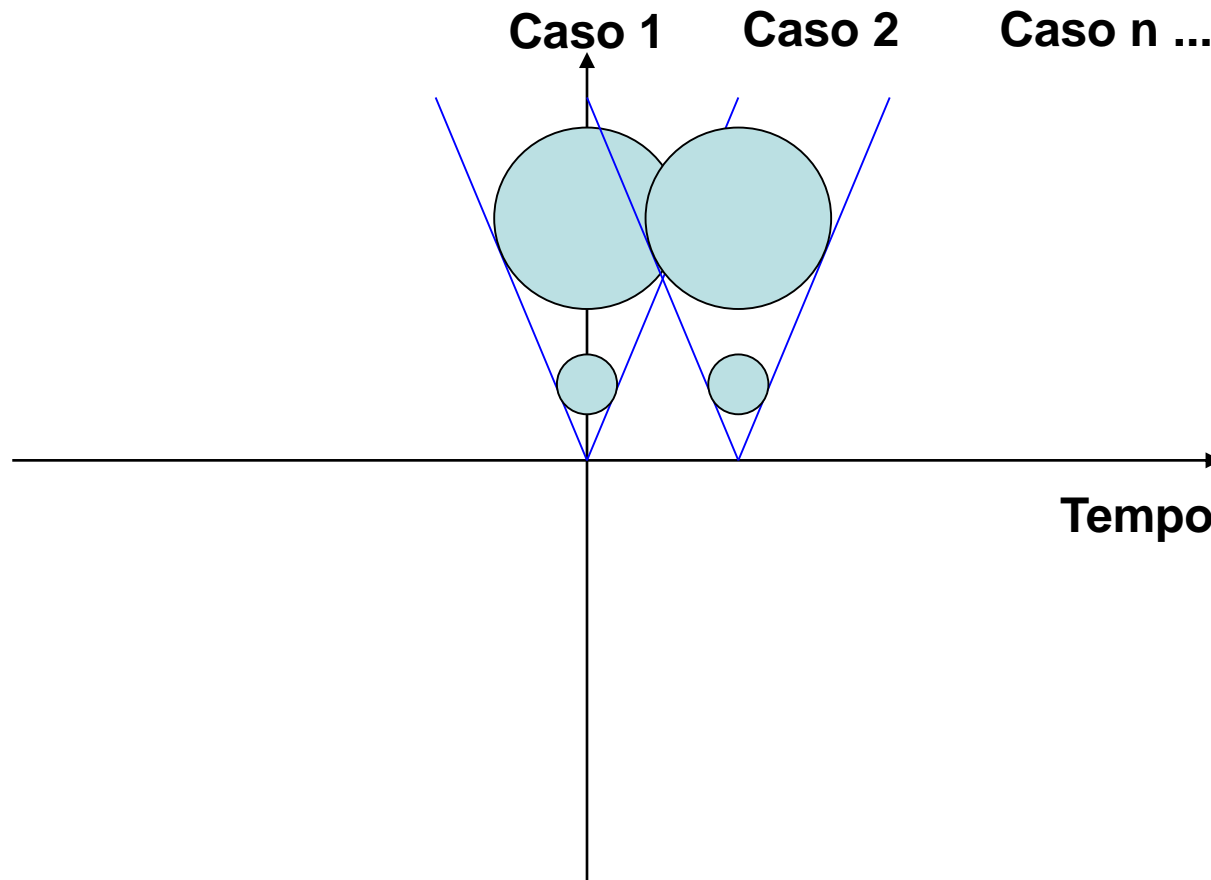
Análise do Gráfico - IV



Estrutura do Fenômeno Místico

Análise do Gráfico - IV

Evolução



Estrutura do Fenômeno Místico

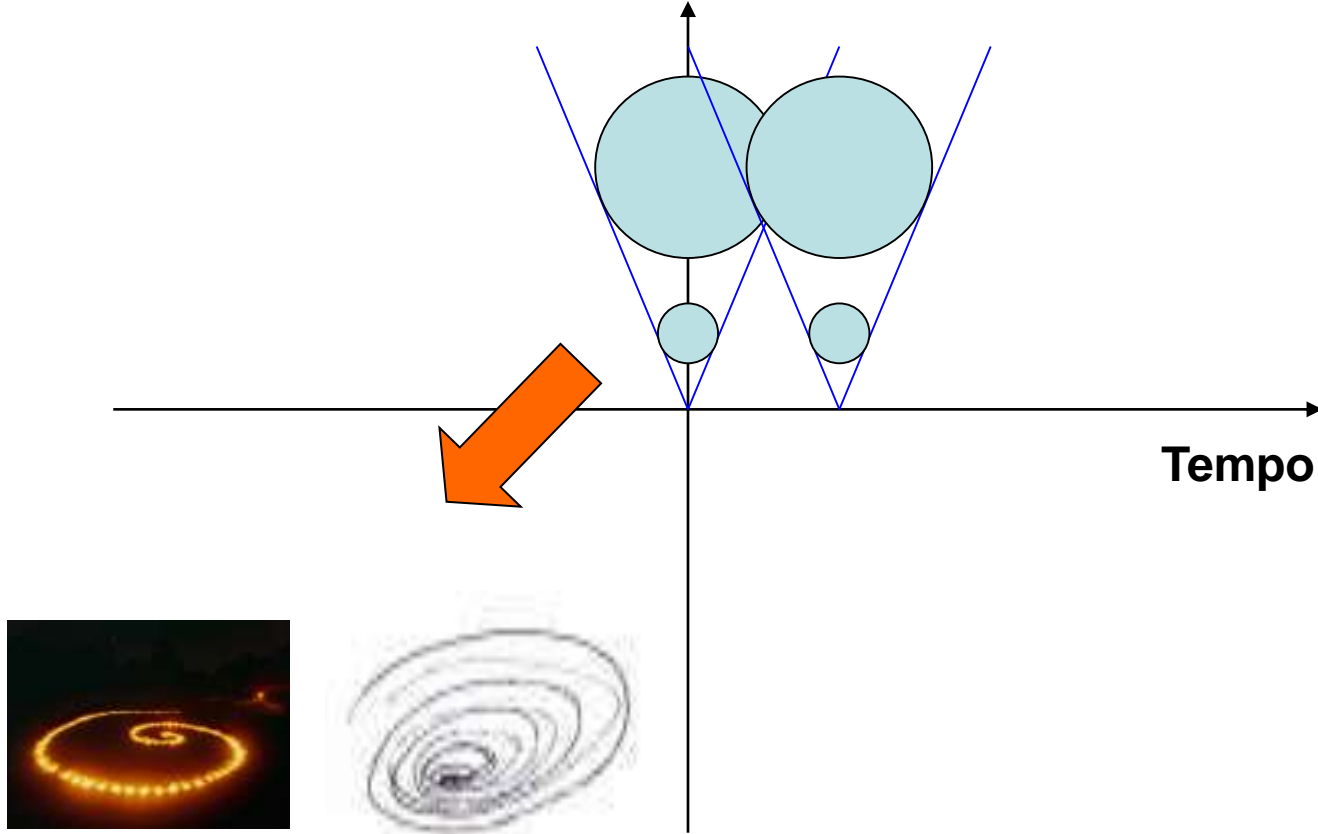
Análise do Gráfico - IV

Evolução

Caso 1

Caso 2

Caso n ...

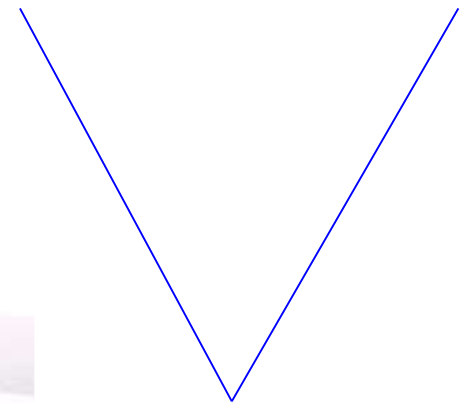


Estrutura do Fenômeno Místico

Análise do Gráfico - V

“Temos, pois, três diagramas fundidos conjuntamente:

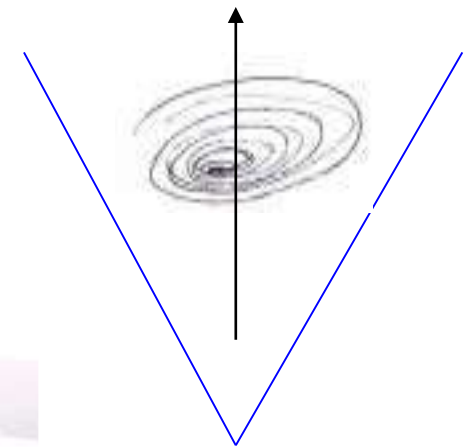
- O primeiro é dado pelas duas linhas divergentes em forma de V que se abre para o alto”;



Estrutura do Fenômeno Místico

Análise do Gráfico - VI

- “O segundo é dado pela abertura da espiral com cobertura de sucessivas zonas, o que exprime a expansão do fenômeno (seu aspecto dinâmico) permitindo a um tempo fechar-lhe e insular-lhe as várias fases (aspecto estático)”;



Estrutura do Fenômeno Místico

Análise do Gráfico - VII

- “O terceiro é dado pela repetição lateral dos dois diagramas precedentes, o que permite estabelecer as relações entre os vários casos e transforma o simples fenômeno individual em fenômeno coletivo”.



Estrutura do Fenômeno Místico

Análise do Gráfico - VIII

- “Tríplice é pois o significado do diagrama: primeiramente, exprime ascensão do ser ao longo dos vários planos de evolução; em seguida, traduz a correspondente dilatação (espiritual) de consciência (zonas tracejadas); enfim, significa progressiva superposição de individuações e fusão de consciência em forma de existência coletiva”.



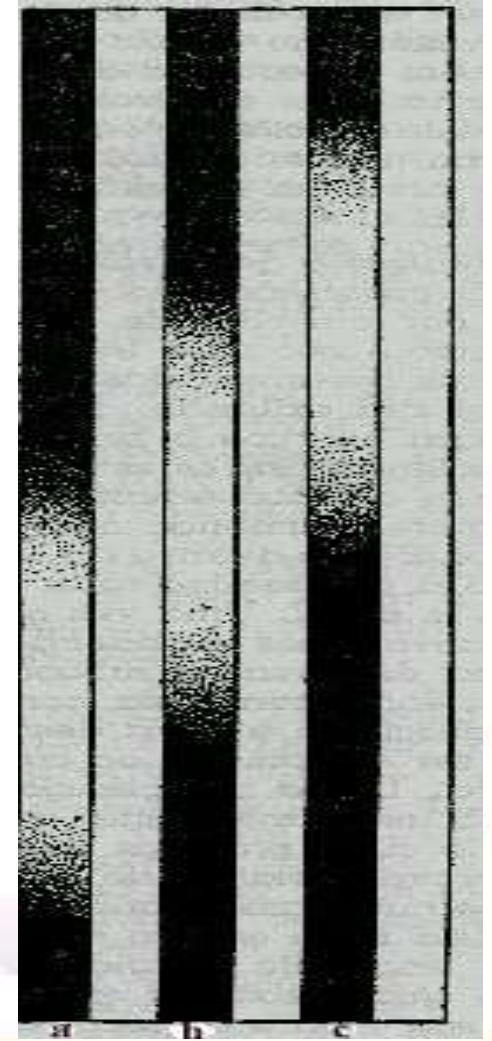
Metodologia Mística

- A Noite dos sentidos

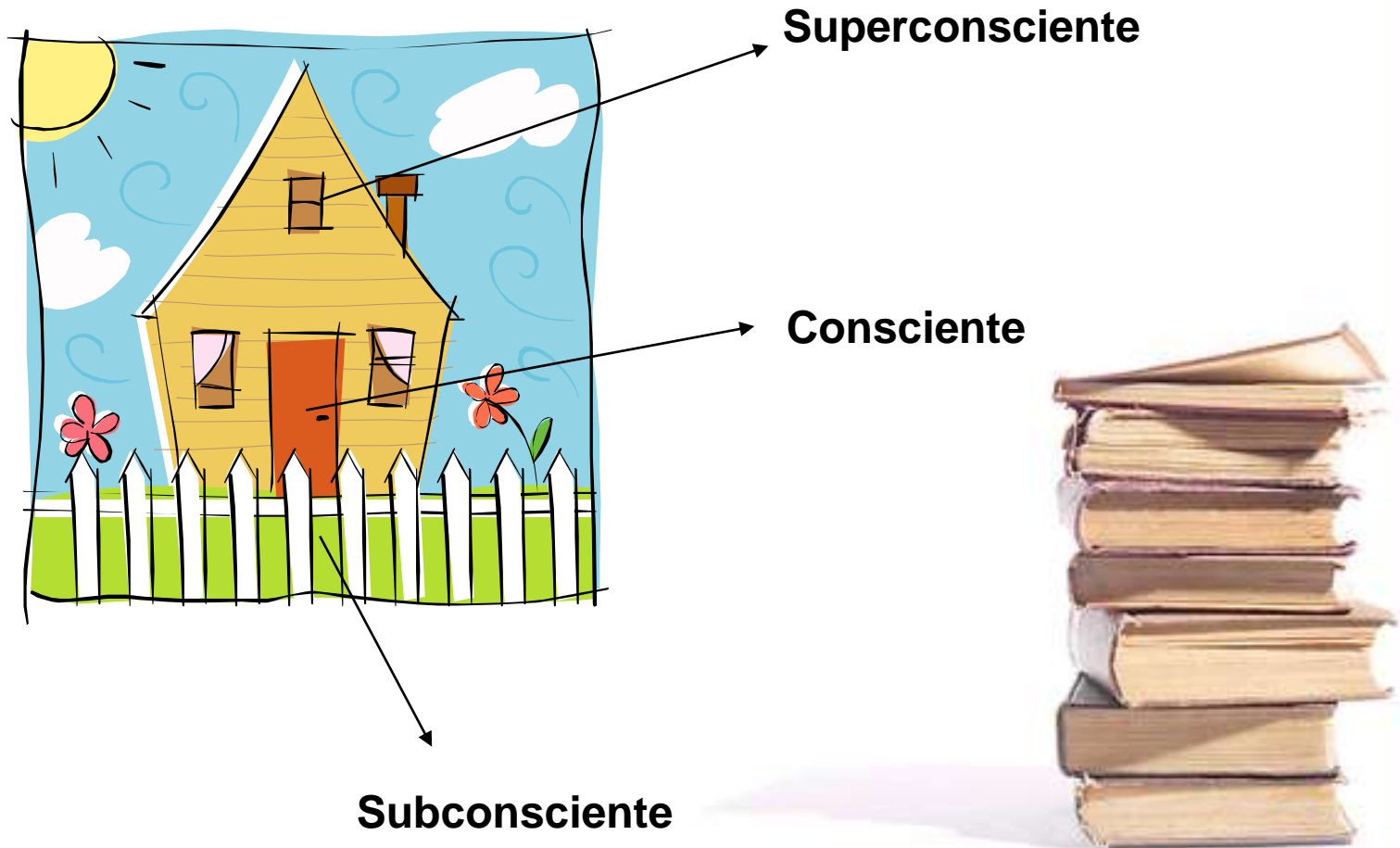


Um novo mapa da mente

- Consciente
- Inconsciente
 - Subconsciente
 - Superconsciente

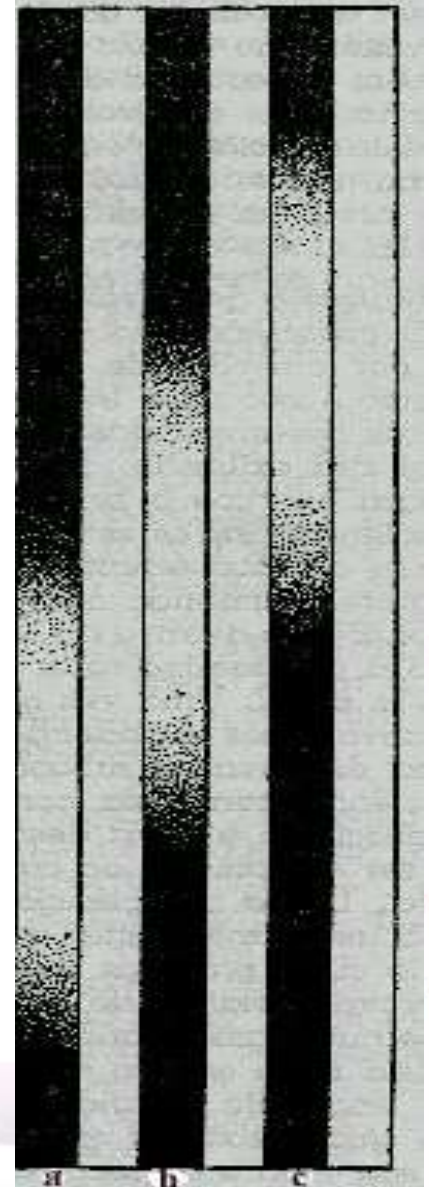


Um novo mapa da mente (cont.)



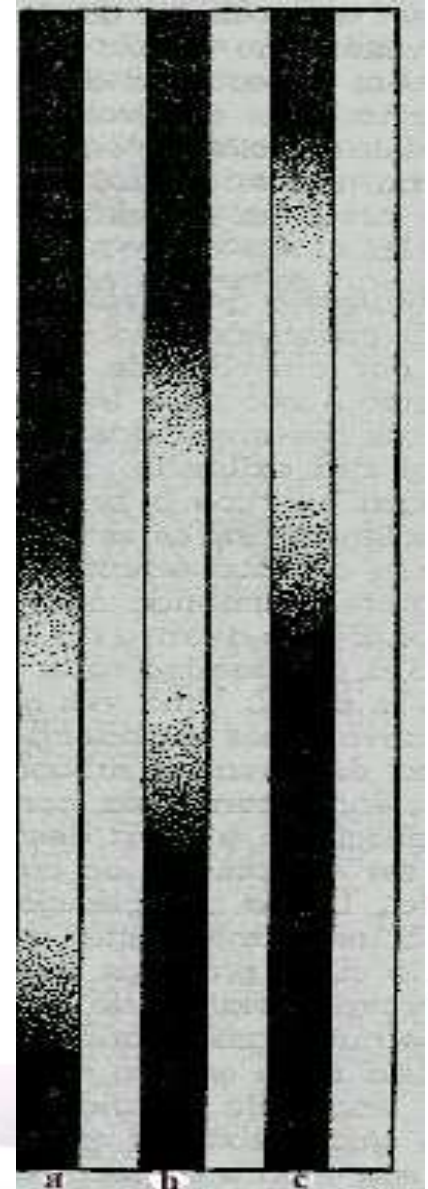
Subconsciente e Superconsciente

- “a superconsciência se estende em profundidade, nas zonas interiores, avança para Deus e tende para a unificação com o todo, a que se chega pois, por introspecção. A subconsciência, ao contrário, estende-se em direção oposta, não sob, mas para o exterior da superfície, é filha das experiências do mundo exterior e nele é abandonada. O **eu** avança entre duas zonas igualmente não lúcidas, mas sua progressão é para o interior, sua evolução o afasta do subconsciente e o leva para o superconsciente”.

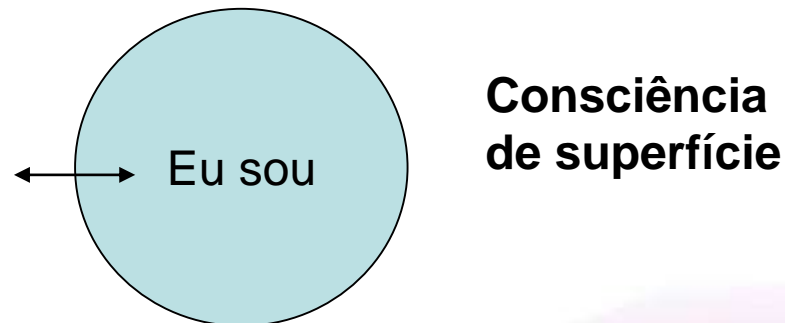


Subconsciente e Superconsciente

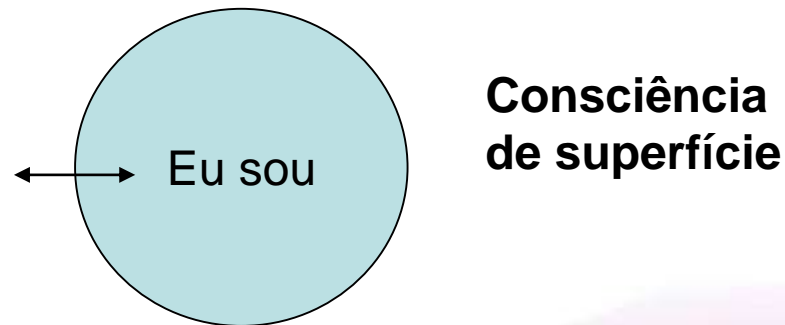
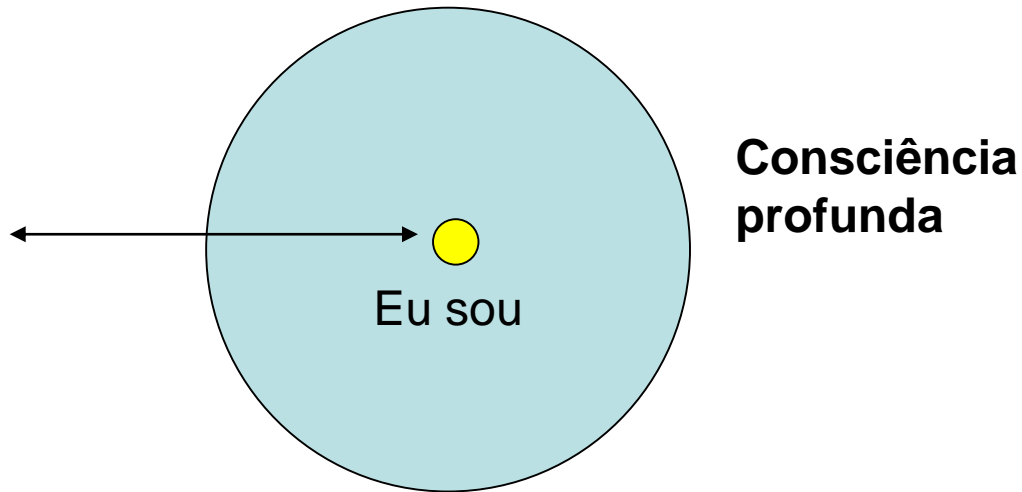
- “Valores opostos: o primeiro é um resíduo, o segundo, uma conquista; o primeiro é uma zona inferior, de que nos distanciamos, e uma escória que abandonamos; o segundo é uma zona superior, de que nos aproximamos, não contém os remanescentes da vida, ainda que no momento sejam necessários, mas o futuro da vida. A passagem do subconsciente ao superconsciente é uma expansão para o interior, se assim podemos expressar-nos, uma expansão em profundidade, em que o ser, aprofundando-se para o centro, se eleva aos planos mais altos que lhe são a aproximação”.



A Função Biológica do Amor



A Função Biológica do Amor



“A consolação interior é de ordem menos elevada do que o amor ativo que se põe, espiritualmente ou corporalmente, a serviço dos pobres. Por isso, eu vos digo: ainda que sejais arrebatados em êxtase, tão alto quanto São Pedro ou São Paulo, ou quaisquer outro que queirais, se ouvirdes de um doente que tenha necessidade de uma sopa quente ou de qualquer outro socorro do mesmo gênero, eu vos aconselho que vos desperteis por um instante do vosso êxtase e façais aquecer a sopa. Abandonai Deus por Deus; buscai-O e servi-O em seus membros: nada perdereis na permuta. O que por caridade abandonardes, Deus vô-lo restituirá com muitas outras perfeições”. (Ruysbroeck)

